

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS -
CCSA CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - CADM

**IMPLICAÇÕES DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENGAJAMENTO
ACADÊMICO: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO**

SANARA MARIA DE OLIVEIRA LEMOS

João Pessoa – PB
Setembro 2025

SANARA MARIA DE OLIVEIRA LEMOS

**IMPLICAÇÕES DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENGAJAMENTO
ACADÊMICO: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO**

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à
obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências
Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Professor Orientador: Dr. Anielson da Silva Barbosa.

João Pessoa – PB
Setembro, 2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L555i Lemos, Sanara Maria de Oliveira.
Implicação do uso de metodologias ativas no engajamento Acadêmico: Um estudo com estudantes do curso de Administração. /Sanara Maria de Oliveira Lemos. -
João Pessoa, 2025.

Orientação: Dr. Anielson Barbosa da Silva.
TCC (Graduação)- UFPB/CCSA.

1 Metodologias Ativas.2 Curso de Administração.3 Estudantes.
I Silva, Anielson Barbosa da. II Título.

UFPB/CCSA

CDU:531.8

Folha de Aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito para a Conclusão de Curso do
Bacharelado em Administração

Aluna: Sanara Maria de Oliveira Lemos

Trabalho: Implicações do uso de Metodologias Ativas no Engajamento Acadêmico: Um
Estudo Com Estudantes do Curso de Administração

Área da Pesquisa: Ensino e Pesquisa em Administração

Data da Aprovação:

Banca examinadora

Prof. Doutor. Anielson Barbosa da Silva
Universidade Federal da Paraíba
(Orientador)

Profa. Dra. Ana Carolina Kruta de Araújo Bispo
Universidade Federal da Paraíba
(Examinador 1)

Prof. Dra. Ana Lúcia de Araújo Lima
Coelho Universidade Federal da Paraíba
(Examinador 2)

Dedico esta produção à minha querida e amada mãe, Maria das Neves Oliveira Viegas, pela força e compreensão. Ela, que desde o começo acreditou em mim e me incentivou na busca dos meus ideais, sempre me dando conselhos e contribuindo para o meu crescimento na vida acadêmica. Esta vitória também é sua, mãe!

Sanara Maria.

AGRADECIMENTOS

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa uma celebração, pois se trata de uma construção intelectual que se inicia muito antes da entrada na academia. Assim, vêm à minha mente nomes e rostos de pessoas de extrema importância para a realização deste trabalho. Essas pessoas, não necessariamente, estiveram ao meu lado na Universidade Federal da Paraíba, acompanhando todo o processo, mas fizeram parte da minha trajetória antes mesmo do ingresso no curso de administração. Por isso, faço questão de mencionar todas aquelas que, de alguma forma, contribuíram para que este TCC se tornasse possível.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por ter-me dado força ao longo desses quatro anos de curso, por iluminar-me nas decisões mais difíceis e por guiar-me para que eu trilhasse o caminho mais correto possível.

Agradeço à minha mãe, Maria das Neves, pelo incentivo aos estudos desde os primeiros anos de minha vida, pelo sacrifício para prover as condições materiais necessárias à minha educação e por acreditar que a formação acadêmica é essencial para a construção de um ser humano íntegro.

Registro também minha profunda gratidão ao meu orientador, Professor Doutor Anielson da Silva Barbosa, pelas palavras de incentivo, pela atenção dedicada e por demonstrar ser um ser humano incrível, indo muito além das orientações acadêmicas prestadas durante a elaboração deste trabalho. Agradeço, ainda, à minha avó materna, Maria da Penha, pelos cuidados e diálogos que reforçaram a escolha da minha profissão.

Agradeço ao meu psicólogo, Jonathan Melo, pelo suporte e pelas orientações que contribuíram de maneira significativa para meu equilíbrio emocional e fortalecimento pessoal ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Sua escuta e profissionalismo foram fundamentais para que eu pudesse enfrentar com serenidade os desafios desta trajetória acadêmica.

Registro aqui minha sincera gratidão a toda a equipe do Detran da Paraíba especificamente o setor de Comissão Permanente de Licitação, que me acolheu com dedicação e disponibilidade ao longo desta etapa acadêmica. O apoio, a colaboração e a força recebidos foram fundamentais para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Sem a contribuição de vocês, este projeto não teria sido possível. Muito obrigada pelo incentivo e pela confiança depositada.

Por fim, a todos que ajudaram indiretamente com palavras de incentivo e apoio.

Sanara Maria.

“A arte de ensinar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de suas destrezas.” Paulo Freire

RESUMO

Este artigo aborda os temas engajamento acadêmico e metodologias de ensino, que desempenham papel central no processo de aprendizagem no curso de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus João Pessoa. O estudo teve como objetivo identificar a contribuição das metodologias de ensino utilizadas pelos docentes do referido curso no engajamento dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, qualitativa, por se adequar mais efetivamente às indagações propostas. Para a definição dos sujeitos da pesquisa, adotou-se como critério a acessibilidade e a disponibilidade dos participantes, priorizando-se discentes do 7º e 8º períodos, por se encontrarem em fase de conclusão do curso e, conseqüentemente, apresentarem maior experiência acadêmica e vivência com distintas metodologias de ensino. No total, participaram 14 acadêmicos, de ambos os sexos, com idades variando entre 20 e 54 anos, matriculados nos turnos matutino e noturno. Os resultados evidenciaram que a compreensão dos estudantes acerca do engajamento acadêmico transcende a simples execução de tarefas obrigatórias, envolvendo a participação proativa e a busca por atividades complementares, como grupos de pesquisa e programas de monitoria. Além disso, os depoimentos revelaram que a curiosidade e o interesse pela aplicação prática do conhecimento, por meio do uso de metodologias ativas, configuram-se como centrais no engajamento dos discentes.

Palavras -chaves: Metodologias Ativas; Engajamento; Curso de Administração; Estudantes.

ABSTRACT

This article addresses the themes of academic engagement and teaching methodologies, which play a central role in the learning process of the Business Administration program at the Center for Applied Social Sciences of the Federal University of Paraíba (UFPB), João Pessoa Campus. The study aimed to identify the contribution of the teaching methodologies used by the program's faculty to student engagement. It is exploratory and qualitative research, as this approach is more suitable for the proposed questions. For the definition of research subjects, accessibility and availability of participants were adopted as criteria, prioritizing students in the 7th and eighth semesters, since they are in the final stage of the program and, consequently, have greater academic experience and exposure to different teaching methodologies. In total, 14 students of both genders, aged between 20 and 54, participated and were enrolled in morning and evening classes. The results showed that students' understanding of academic engagement goes beyond merely executing mandatory tasks, involving proactive participation and pursuing complementary activities, such as research groups and tutoring programs. Furthermore, the statements revealed that curiosity and interest in the practical application of knowledge, through active methodologies, are central to student engagement.

Keywords: Active Methodologies; Engagement; Management Undergraduate Program, Students.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	04
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	05
2.1 METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	05
2.2 ENGAJAMENTO ACADÊMICO	06
2.3 UMA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DO ENGAJAMENTO	07
2.4 USO DE METODOLOGIAS DE ENSINO E ENGAJAMENTO ACADÊMICO	09
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	10
3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA	10
3.2 CONTEXTO E SUJEITOS	11
3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	12
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma pesquisa que investiga a relação entre o engajamento acadêmico e as metodologias de ensino, temáticas que exercem papel fundamental no processo de aprendizagem e que constituem importantes pontos de estudo e debate no curso de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O objetivo central deste estudo foi identificar de que forma as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes contribuem para o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

De acordo com *Groccia e Buskist* (2018), o engajamento acadêmico corresponde ao tempo e ao esforço dedicados pelos estudantes às atividades diretamente relacionadas aos objetivos acadêmicos, assim como ao empenho das instituições de ensino superior em estimular a participação ativa dos discentes. De forma complementar, *Kuh* (2001) defende que, no âmbito institucional, o engajamento envolve um conjunto de políticas e práticas voltadas à melhoria da qualidade dos serviços educacionais oferecidos pelas universidades. Nessa mesma linha, *Coates* (2017) caracteriza o engajamento acadêmico como uma noção abrangente, que contempla tanto aspectos acadêmicos quanto não acadêmicos da experiência de aprendizagem, estando diretamente relacionado às condições que asseguram a qualidade do processo educativo.

Nesse sentido, o engajamento acadêmico revela-se essencial para o desenvolvimento dos estudantes, pois conecta o aprendizado ao crescimento pessoal, despertando curiosidade, interesse, otimismo e motivação ao longo da jornada acadêmica.

Para alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa foi desenvolvida sob uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, permitindo compreender em profundidade as percepções e experiências dos participantes em relação às metodologias de ensino e seu impacto no engajamento.

Este estudo está organizado da seguinte forma: na primeira seção, são apresentados os fundamentos teóricos, com conceitos e perspectivas sobre o engajamento acadêmico e as metodologias de ensino; em seguida, descreve-se a metodologia adotada, contemplando o tipo de pesquisa, o contexto e os participantes, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de análise; posteriormente, são expostos os resultados obtidos e as discussões

decorrentes deles; por fim, apresentam-se as considerações finais com base nos achados da pesquisa. Assim, este trabalho busca oferecer uma reflexão sobre a importância das práticas pedagógicas no fortalecimento do vínculo entre estudantes e processo de aprendizagem, contribuindo para ampliar o debate acadêmico acerca de estratégias de ensino mais eficazes e significativas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O início deste estudo envolveu uma revisão e análise criteriosa da literatura relacionada ao tema abordado, utilizando como base os métodos e técnicas de pesquisa existentes, a fim de esclarecer o conceito de pesquisa e identificar as abordagens mais adequadas para alcançar o objetivo estabelecido.

2.1 METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A questão da metodologia no ensino superior é complexa, pois exige do docente um constante processo de aprendizagem, que possibilita, a cada momento, a superação de seus próprios limites. Ao discutir o método, diversos elementos se apresentam, como técnicas e recursos que compõem a prática pedagógica. Segundo Rodrigues (2006), a palavra metodologia tem origem no grego *metá*, que significa “caminho”, e *lógos*, que significa “estudo”. Assim, o método pode ser entendido como o meio pelo qual se alcança um determinado objetivo.

Nessa perspectiva, o trecho evidencia a relevância da metodologia no ensino superior como um processo que vai além da simples aplicação de técnicas pedagógicas. Ao apontar que o conhecimento metodológico possibilita ao docente romper com seus próprios limites, ressalta-se a necessidade de constante atualização e reflexão crítica sobre a prática de ensino. Essa visão reforça a concepção de que o ato de ensinar não é estático, mas sim dinâmico, exigindo que o professor revise suas escolhas didáticas à luz das transformações sociais e acadêmicas.

A etimologia apresentada por Rodrigues (2006), ao associar metodologia à ideia de “caminho para um objetivo”, contribui para compreender que o método não deve ser encarado como uma estrutura rígida, mas como um instrumento flexível e intencional, capaz de orientar o processo educativo em direção a metas previamente estabelecidas. Nesse sentido, a

metodologia configura-se como um eixo estruturante do ensino superior, sustentando a articulação entre teoria e prática.

Entretanto, o foco deste capítulo concentra-se especificamente na metodologia de ensino. Nesse contexto, Olivieri et al. (2013) salientam que o ensino é um elemento essencial à educação, pois envolve formação, orientação, transmissão de conhecimento e desenvolvimento da consciência crítica. Para os autores, ensinar significa marcar a vida do estudante, despertando nele a busca pelo conhecimento. Ressalta-se, ainda, que o verdadeiro ensino ocorre apenas quando há absorção efetiva do conteúdo.

A educação, portanto, requer intencionalidade, isto é, ter um objetivo claro e eficácia atingir esse objetivo com êxito. Ela é composta por uma série de ações e escolhas práticas que se concretizam nas estratégias de ensino adotadas.

Nesse cenário, o docente, ao assumir a tarefa de instruir, conduz o estudante no processo de aprendizagem, orientando-o em direção a um objetivo cuja realização demanda atenção, dedicação e empenho. Assim, a educação configura-se como uma iniciativa que exige esforço tanto do professor quanto do aluno, abrindo espaço para o desenvolvimento de habilidades em prazos determinados e sempre orientada por um propósito definido. As atividades pedagógicas, por sua vez, estruturam-se em períodos previamente estabelecidos pelos professores ao longo do ano letivo acadêmico.

2.2 ENGAJAMENTO ACADÊMICO

Groccia e Buskist (2018), salientou que o engajamento estudantil é o tempo e o esforço que os alunos dedicam as atividades que estão empiricamente relacionadas aos objetivos desejados da faculdade e o que as instituições fazem para induzir os alunos a participar dessas atividades. Segundo *Coates* (2007) o engajamento é um processo construtivo que visa abranger aspectos acadêmicos relevantes, bem como aspectos não acadêmicos da experiência do aluno, como "aprendizagem ativa, participação em atividades acadêmicas desafiadoras, comunicação formativa com a equipe acadêmica, envolvimento em experiências educacionais enriquecedoras, sentimento de legitimidade e apoio por parte das comunidades de aprendizagem universitárias".

Axelson e Flick (2010), definem o engajamento estudantil como "o quão envolvido ou interessado os alunos parecem estar em seu aprendizado e quão conectados estão com suas aulas, suas instituições e uns com os outros". *Fletcher* (1973) mencionou o engajamento do

aluno como "qualquer conexão que um aluno sustenta". Em relação a qualquer aspecto do aprendizado, seja nas escolas ou na educação. O envolvimento do aluno é cada vez mais percebido como um indicador de instrução bem-sucedida em sala de aula e um indicador de excelência institucional.

Para *Schaufeli et al.* (2002) definem o engajamento como um estado afetivo- positivo, persistente e amplo relacionado ao trabalho laboral, composto por três dimensões: comportamental (vigor), emocional (dedicação) e cognitiva (absorção) os quais podem variar conforme as necessidades cotidianas, os recursos disponíveis e as atitudes proativas. Segundo as necessidades do dia a dia, os recursos e os comportamentos são atitudes proativas. O quadro apresenta uma descrição de cada uma das dimensões:

DIMENSÃO	DEFINIÇÃO
VIGOR	Envolve altos níveis de energia e resiliência mental durante o estudo, assim como persistência quando enfrentam dificuldades. e tem dificuldade de se desprender dos estudos.
DEDICAÇÃO	Refere-se a estar fortemente envolvido nas atividades acadêmicas e experienciar um senso de significância, entusiasmo, inspiração e desafio.
ABSORÇÃO	Estar altamente concentrado e absorto nas atividades de estudo, de modo que o tempo passa rapidamente e tem dificuldade de se desprender dos estudos.

Fonte: *Schaufeli e Bakker* (2004).

Sendo assim, o engajamento acadêmico é caracterizado por uma intensa identificação e elevado nível de energia empregado no trabalho acadêmico. Este entendimento não está diretamente ligado ao grau de satisfação no trabalho acadêmico, mas sim à motivação para os estudos. Os estudantes envolvidos se envolvem de forma intensa e estreitamente ligada aos estudos, a fim de se tornarem capazes de lidar de forma eficaz com as diversas demandas do dia a dia. Em 2009, *Schaufeli e Bakker* elaboraram o questionário *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES) A contribuição desses autores para o desenvolvimento de novas pesquisas focadas na análise do engajamento no acadêmico foi significativa, tendo em vista que 64 das 67 pesquisas identificadas na revisão sistemática da literatura realizada por *Magnanet al.* (2015) utilizaram a UWES (95,5%), o que corrobora a crescente produção científica sobre o tema, especialmente em 2013 (N=19). Assim, demonstrou-se uma forte consistência entre as dimensões de engajamento (vigor, dedicação e absorção).

Nessa direção, o estudo mostrou que há uma relação com ensino superior, as pesquisas que envolvem o engajamento revelam uma estratégia para melhorar a qualidade de vida dos estudantes. Segundo Silva et al. (2023), é necessário criar um ambiente de aprendizagem que motive o aluno a aprender de forma individual e autorregulada.

o engajamento é relevante, uma vez que as dimensões que o AA se apresenta de modo transversal e integrador ao engajamento discente. O engajamento no ambiente de aprendizagem recebe o sentido de participação ativa (por meio de processos de aprendizagem) em busca de resultados educacionais (Silva et al, 2003).

Nesse sentido, os estudantes têm o engajamento de forma ativa no processo de aprendizado dos alunos, demonstrando resultados significativos na aprendizagem. Além disso, na tentativa de isolar essa postura ativa sem considerar as interferências ambientais, deve-se considerar tanto a iniciativa do aluno quanto da instituição de ensino.

2.3 UMA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DO ENGAJAMENTO

O engajamento acadêmico, que não se limita à simples presença em sala de aula, é um tema crescente na graduação de administração da Universidade Federal da Paraíba. Este fenômeno é complexo e está ligado a uma complexa rede de fatores cognitivo, comportamental e emocional. *Groccia e Hunter* (2012), apresentam uma abordagem multidimensional que estende o conceito de engajamento do aluno para além dos comportamentos de aprendizagem, abrangendo uma ampla gama de atividades que vão além da sala de aula.

A obtenção de conhecimento necessita de "estratégias educacionais que envolvam os estudantes por meio de fronteiras disciplinares em vivências de aprendizagem que enfrentem desafios reais, permitam a aplicação do conteúdo do curso a esses desafios e levem ao desenvolvimento intelectual contínuo e a uma forte sensação de responsabilidade pessoal" (*Groccia e Hunter* 2012).

Para alcançar esses objetivos, um aluno precisa se envolver no processo de aprendizagem em níveis comportamentais, afetivos e cognitivos. No nível comportamental, é necessário que o aluno demonstre participação ativa e esforço, sendo persistente na busca pelo conhecimento. No nível afetivo de engajamento, o aluno deve demonstrar um interesse que resulte em motivação e satisfação, estabelecendo assim um comprometimento sólido. Por último, no nível cognitivo, o aluno precisa apresentar atividade mental, refletindo sobre a

experiência para conectar com vivências passadas e processar cognitivamente as informações adquiridas.

2.4 USO DE METODOLOGIAS DE ENSINO E ENGAJAMENTO ACADÊMICO

Nos últimos anos, intensificaram-se as discussões em torno do uso de metodologias de ensino e do engajamento acadêmico, trazendo à tona inúmeros dilemas enfrentados pelos professores. De um lado, observa-se a insatisfação dos alunos, que manifestam o desejo de vivenciar práticas docentes mais diversificadas e inovadoras em sala de aula. De outro, destacam-se os esforços de docentes engajados no processo formativo, que buscam implementar inovações pedagógicas e demonstram preocupação em promover um ensino mais autônomo e participativo por parte dos estudantes.

Segundo *Ausubel* (1982), duas condições são fundamentais para que a aprendizagem ocorra: em primeiro lugar, o aluno deve estar comprometido com o aprendizado; em segundo, o conhecimento precisa ser potencialmente significativo, ou seja, articulado à vida, às experiências e às hipóteses dos estudantes, de modo a motivá-los a aprender.

Ainda de acordo com *Ausubel* (1982), a aprendizagem significativa ocorre por meio da interação entre os conhecimentos prévios dos alunos e os novos conteúdos transmitidos pelas instituições de ensino. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem sentido ao relacionarem-se com os já existentes, ressignificando os. Contudo, observa-se que mudanças isoladas nas práticas pedagógicas podem ser insuficientes para despertar o interesse dos estudantes. Nesse sentido, é essencial que os conteúdos abordados nas diferentes disciplinas do curso de Administração sejam capazes de dialogar com os saberes prévios dos discentes, favorecendo maior envolvimento no processo de aprendizagem.

É evidente que diversos fatores interferem no engajamento dos estudantes, como questões financeiras, familiares, psicológicas e emocionais. Ainda assim, a participação ativa do discente é indispensável para sua formação acadêmica. A entrada no ensino superior, por si só, já representa um momento marcado por novas e desafiadoras situações na vida universitária.

Além disso, ao longo da trajetória acadêmica, os estudantes podem enfrentar dificuldades relacionadas à organização do tempo, ao excesso de materiais e tarefas, bem como a problemas emocionais, sociais, financeiros e familiares. Em outras palavras, a formação universitária não se dissocia dos contextos pessoais e sociais que impactam diretamente a vida do estudante, nem da estrutura curricular que organiza seu percurso formativo. A sobrecarga de atividades, somada a esses fatores, pode dificultar o envolvimento pleno dos discentes em seus

curso. Assim, tais dilemas, inerentes à experiência acadêmica, exercem influência significativa sobre o engajamento acadêmico.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia adotada foi exploratória e descritiva, para alcançar os objetivos indicados na introdução.

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Conforme Gil (2019), a pesquisa exploratória constitui uma das primeiras etapas do processo científico, tendo como finalidade proporcionar ao pesquisador maior familiaridade com o problema em estudo.

Esse tipo de investigação busca explorar possibilidades e cenários ainda pouco conhecidos, permitindo a aquisição de novos conhecimentos sobre uma situação específica. Em geral, a pesquisa exploratória envolve: análise bibliográfica; entrevistas com pessoas que tiveram experiências relacionadas ao problema pesquisado; estudo de exemplos que favoreçam a compreensão do fenômeno.

Nesse contexto, o planejamento de uma pesquisa exploratória deve ser flexível e adaptável, permitindo a consideração de diversos elementos relacionados ao problema investigado. Essa característica é essencial, uma vez que a pesquisa exploratória não busca produzir resultados definitivos, mas sim levantar hipóteses, identificar variáveis relevantes, aprofundar a compreensão do fenômeno estudado e subsidiar etapas posteriores da investigação. Dessa forma, a flexibilidade do planejamento possibilita ao pesquisador ajustar o percurso metodológico à medida que novas informações e perspectivas surgem ao longo do desenvolvimento do estudo.

3.2 CONTEXTO E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no curso de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O curso conta atualmente com 453 estudantes matriculados (informação obtida no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPB), distribuídos entre os turnos diurno e noturno, contemplando diferentes perfis etários e socioeconômicos.

Para a seleção dos participantes, adotou-se como critério a acessibilidade e a disponibilidade dos alunos, priorizando aqueles dos 7º e 8º períodos, por se encontrarem em fase de conclusão do curso e, conseqüentemente, possuírem maior experiência acadêmica e vivência com distintas metodologias de ensino.

No total, participaram 14 acadêmicos, de ambos os sexos, com idades variando entre 20 e 54 anos, matriculados nos turnos matutino e noturno. Vale ressaltar que alguns participantes inicialmente convidados desistiram das entrevistas, alegando compromissos pessoais ou acadêmicos; no entanto, diversos convites foram enviados até que se alcançasse o número final de participantes. O quadro a seguir apresenta o perfil detalhado dos respondentes.

Quadro 1 – Perfil dos participantes da Pesquisa

Entrevistado	Período	Turno	Sexo	Idade
E1	7	Manhã	Masculino	21 anos
E2	7	Manhã	Masculino	22 anos
E3	7	Manhã	Feminino	25anos
E4	7	Manhã	Feminino	24 anos
E5	8	Manhã	Masculino	30 anos
E6	8	Manhã	Masculino	23anos
E7	8	Manhã	Masculino	26 anos
E8	8	Manhã	Feminino	54 anos
E9	8	Manhã	Feminino	20 anos
E10	7	Manhã	Masculino	20 anos
E11	7	Manhã	Feminino	20 anos
E12	7	Manhã	Masculino	22anos
E13	7	Noite	Masculino	26 anos
E14	8	Noite	Feminino	38 amos

Fonte: dados da pesquisa (2025)

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A investigação foi baseada na aplicação de entrevistas, método que possibilita ao entrevistado expressar-se de forma livre, ao mesmo tempo em que o entrevistador conduz a conversa com foco nos objetivos da pesquisa. Tal abordagem é relevante para uma análise mais aprofundada dos fatos observados na instituição em estudo.

A utilização da entrevista justifica-se pela necessidade de se obter uma compreensão ampla das percepções dos participantes, sendo conduzida por meio de um roteiro

semiestruturado, o qual permite ao pesquisador realizar ajustes e introduzir inovações, conforme a dinâmica do diálogo. O roteiro de entrevistas foi composto por perguntas semiestruturadas, com flexibilidade para inclusão de novos questionamentos à medida que surgirem durante o processo investigativo, especialmente quando for identificado um tema que mereça maior aprofundamento.

Em outras palavras, a flexibilidade inerente às entrevistas semiestruturadas permite que o pesquisador parta de questões norteadoras e, com base nas respostas obtidas, formule novas perguntas capazes de enriquecer os achados e agregar valor aos resultados da pesquisa.

O roteiro das entrevistas foi elaborado de forma criteriosa, de modo a atender ao objetivo da pesquisa, contemplando quatro etapas principais: (I) perfil do estudante, características do aluno, incluindo sexo, turno, semestre e idade; (II) percepção acerca do engajamento acadêmico; (III) experiência com metodologias de ensino; e (IV) experiência com metodologias ativas. Essa estrutura buscou assegurar a abrangência dos aspectos investigados e, simultaneamente, favorecer a fluidez na condução da entrevista. O levantamento de dados iniciou-se com a aplicação de um roteiro estruturado, composto por 18 (dezoito) questões subjetivas, distribuídas ao longo das etapas previamente descritas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A etapa de análise e discussão dos resultados constitui um momento central na pesquisa, pois possibilita confrontar as evidências empíricas obtidas com os referenciais teóricos previamente apresentados, promovendo uma compreensão crítica e aprofundada do fenômeno investigado. No presente estudo, os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas a estudantes do curso de Administração, com o objetivo de identificar suas percepções acerca da contribuição das metodologias ativas para o fortalecimento do engajamento acadêmico.

A análise seguiu os pressupostos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Esse procedimento permitiu identificar padrões de convergência e divergência nos discursos, agrupando-os em blocos temáticos que expressam as principais dimensões do engajamento discente relacionadas às metodologias ativas.

A seguir, são apresentados os resultados organizados em quatro blocos temáticos: (I) proatividade, autonomia e protagonismo acadêmico; (II) integração entre teoria e prática; (III) dinamismo, interatividade e motivação; e (IV) inclusão e diversidade no processo educativo.

4.1 BLOCO TEMÁTICO 1 – PROATIVIDADE, AUTONOMIA E PROTAGONISMO ACADÊMICO

Os depoimentos de E1, E5, E12, E13 e E14 evidenciam que as metodologias ativas promovem a superação da postura passiva do estudante, estimulando sua proatividade, autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem. O participante E1 destacou que tais metodologias exigem esforço além da sala de aula, favorecendo a busca por fontes diversas de informação. E5 e E12 reforçam que a aprendizagem se torna menos passiva, instigando o discente a pensar, debater e criar, o que amplia seu engajamento.

Já E13 e E14 ressaltam que a centralidade do estudante no processo possibilita maior protagonismo, sentimento de pertença e incentivo ao pensamento crítico.

Nessa direção, Moran (2025), aponta que para estimular a iniciativa dos estudantes, é essencial implementar metodologias que os integrem em tarefas progressivamente mais complexas, nas quais eles tenham que tomar decisões e avaliar os resultados. Este ponto de vista enfatiza que as metodologias ativas promovem a participação proativa e o crescimento da independência dos alunos. Dessa forma, verifica-se que as metodologias ativas se configuram como instrumentos pedagógicos que reposicionam o aluno de receptor a ator central do processo educativo.

4.2 BLOCO TEMÁTICO 2 – INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Nos relatos de E2, E3, E6 e E11, observa-se que o engajamento acadêmico é potencializado quando há articulação entre teoria e prática. O participante E2 valoriza experiências que extrapolam a sala de aula e proporcionam contato com o mercado de trabalho. De modo semelhante, E3 enfatiza que a exemplificação prática favorece a compreensão e fixação dos conteúdos.

O discurso de E6, por sua vez, revela a necessidade de conexão entre conhecimento e realidade profissional, especialmente para discentes que já possuem experiências anteriores.

Complementando essa perspectiva, E11 destaca que a prática colabora para a compreensão efetiva e para a consolidação do aprendizado. Esse bloco demonstra que a

aplicabilidade do conhecimento é elemento central para que o estudante atribua significado à aprendizagem.

Nessa direção, Freire (1996) destaca a centralidade das práxis como eixo fundamental do processo educativo, compreendida como a articulação indissociável entre reflexão e ação. Para o autor, a educação não pode restringir-se à transmissão mecânica de conteúdo, mas deve possibilitar ao estudante a capacidade de relacionar o conhecimento teórico com sua realidade concreta, de forma crítica e transformadora. Nesse sentido, a prática não é entendida apenas como aplicação da teoria, mas como espaço de construção e reconstrução do saber, em que o discente atribui significado ao aprendizado e se reconhece como sujeito ativo de sua formação. Assim, a união entre teoria e prática favorece não apenas a consolidação do conhecimento, mas também o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e do engajamento acadêmico, princípios fundamentais para a formação integral do estudante.

4.3 BLOCO TEMÁTICO 3 – DINAMISMO, INTERATIVIDADE E MOTIVAÇÃO

Os relatos dos estudantes E4, E7, E9 e E10 enfatizam que o engajamento também decorre do dinamismo e da interatividade presentes nas metodologias ativas, capazes de despertar motivação intrínseca e manter o interesse dos alunos. O estudante E4 destacou a valorização do discente como centro do processo, o que aumenta o comprometimento. E7 associou a motivação às práticas interativas, como debates e projetos, que promovem maior imersão. E9 revelou que tais metodologias despertam entusiasmo e o desejo de participar das atividades. E10 ressaltou que a aprendizagem se torna mais significativa, ampliando a motivação e a participação no curso.

Diante desses relatos, a literatura educacional contemporânea destaca a importância do dinamismo e da interação para potencializar a motivação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Conforme Vygotsky (1998), o aprendizado é um processo colaborativo que se dá por meio de interações sociais, possibilitando que os estudantes aprimorem suas competências cognitivas.

Portanto, métodos que promovem a participação ativa e o diálogo favorecem o envolvimento e o crescimento do interesse dos alunos. Dessa forma, constata-se que a dinâmica e a interatividade atuam como fatores motivacionais essenciais para a permanência ativa do estudante no processo de ensino-aprendizagem.

4.4 BLOCO TEMÁTICO 4 - INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO

O discurso de E8 apresenta uma dimensão diferenciada ao enfatizar a necessidade de adaptação das metodologias ativas para contemplar a diversidade estudantil. O entrevistado ressalta que a aplicação dessas práticas deve considerar as demandas de alunos que necessitam de acompanhamento especializado, assegurando igualdade de oportunidades.

A perspectiva de E8 encontra respaldo no princípio constitucional de acesso universal à educação, reafirmando que metodologias ativas eficazes são aquelas que, além de motivar e engajar, também garantem inclusividade e equidade.

Nessa direção, a análise dos depoimentos evidencia que as metodologias ativas fortalecem o engajamento acadêmico por meio de quatro dimensões principais:

- ✓ Proatividade e protagonismo – deslocando o estudante da passividade para autonomia (E1, E5, E12, E13, E14).
- ✓ Integração teoria-prática – conferindo significado e aplicabilidade ao aprendizado (E2, E3, E6, E11).
- ✓ Dinamismo e motivação – Estimulando maior interesse e envolvimento (E4, E7, E9, E10). Inclusão e diversidade – Assegurando oportunidades equitativas para todos os perfis (E8).

Diante disso, esses blocos revelam que as metodologias ativas não apenas intensificam a participação discente, mas também promovem uma aprendizagem significativa, motivadora e inclusiva, contribuindo de forma decisiva para o fortalecimento do engajamento acadêmico no ensino superior.

Esse posicionamento encontra respaldo na Constituição Federal de 1988, que assegura a educação como direito de todos e dever do Estado (Brasil, 1988), e na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que reforça o princípio da acessibilidade e da equidade no ambiente escolar (Brasil, 2015).

4.1.2 ANÁLISE SOBRE O SIGNIFICADO DO ENGAJAMENTO ACADÊMICO

Na segunda etapa da pesquisa, buscou-se compreender como os estudantes do curso de administração significam o conceito de engajamento acadêmico e de que maneira percebem a si mesmos enquanto sujeitos engajados ou não nesse processo. A proposta foi provocar uma reflexão crítica, de modo que os discentes não apenas definissem o termo, mas também justificassem suas percepções com base em suas trajetórias e experiências acadêmicas.

A análise das falas evidencia que o engajamento acadêmico é entendido de forma plural e multifacetada, revelando dimensões que transcendem o cumprimento de obrigações curriculares e alcançam aspectos ligados à motivação, à construção da identidade profissional, às experiências extracurriculares e às condições institucionais que favorecem ou dificultam esse envolvimento.

Dessa forma, emergiram diferentes perspectivas que podem ser agrupadas em quatro eixos interpretativos: (I) engajamento como comprometimento e dedicação individual; (II) engajamento como envolvimento em atividades complementares e extracurriculares; (III) engajamento condicionado a fatores pedagógicos e institucionais; e (IV) engajamento como postura ativa, reflexiva e voltada ao desenvolvimento profissional.

A seguir, são apresentadas e discutidas as narrativas dos estudantes, destacando como cada depoimento contribui para a compreensão ampla e integrada do fenômeno investigado.

1 Engajamento como comprometimento e dedicação individual

Os depoimentos de E1, E2, E9, E10 e E11 evidenciam que o engajamento acadêmico está fortemente associado ao comprometimento pessoal com o processo de aprendizagem. Para esses estudantes, engajar-se significa cumprir prazos, participar ativamente das aulas, prestar atenção, realizar as tarefas com seriedade e manter a disciplina necessária para alcançar objetivos acadêmicos e profissionais.

Essa visão demonstra que o engajamento é percebido como uma postura individual de responsabilidade, que se sustenta em metas e propósitos pessoais. Observa-se, ainda, que a motivação e o nível de engajamento podem variar de acordo com fatores externos, como a atuação dos professores e a organização das disciplinas, mas o núcleo central da percepção recai sobre a dedicação do próprio estudante.

2 Engajamento como envolvimento em atividades complementares e extracurriculares

Nos relatos de E3, E4, E5 e E12, o engajamento acadêmico é compreendido como algo que ultrapassa a dimensão obrigatória do currículo. Esses estudantes ressaltam a importância de monitorias, pesquisas, congressos, projetos de extensão e participação em grupos de estudo como práticas que ampliam a aprendizagem e fortalecem a identidade acadêmica.

Tal perspectiva reforça a ideia de que o engajamento está vinculado a uma postura proativa e criativa, em que o estudante não se limita ao “mínimo esperado”, mas busca

constantemente novos espaços de formação, valorizando a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento.

3 Engajamento condicionado a fatores pedagógicos e institucionais

As falas de E7 e E8 revelam que o engajamento acadêmico também sofre variações em função de aspectos externos, como metodologias de ensino, interesse pelo conteúdo e condições institucionais. Enquanto E7 aponta a influência direta da forma como o professor conduz a disciplina, E8 enfatiza as dificuldades impostas pelo período pós-pandêmico, que impactaram sua cognição e motivação, além de expor limitações de alguns docentes em adaptar-se às novas demandas. Esses relatos reforçam que o engajamento não depende apenas do estudante, mas também de um ambiente pedagógico acolhedor, dinâmico e capaz de estimular o envolvimento.

4 Engajamento como postura ativa, reflexiva e voltada ao desenvolvimento profissional

Os depoimentos de E6, E13 e E14 destacam uma concepção mais ampla de engajamento, associando-o à aplicação prática dos conhecimentos e ao preparo para a vida profissional. E6 valoriza a articulação entre a experiência acadêmica e a vivência no mercado de trabalho; E13 enfatiza a interação entre professor e aluno como fundamental para a formação; e E14 relaciona seu engajamento à maturidade adquirida com a experiência de vida, destacando o interesse genuíno em aprender para além das notas.

Essas falas demonstram que o engajamento é percebido como uma atitude que exige criticidade, reflexão e participação ativa em processos que integram teoria e prática. De forma geral, os relatos mostram que o engajamento acadêmico é um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve tanto dimensões individuais quanto coletivas e institucionais. Enquanto alguns estudantes o relacionam ao compromisso pessoal com o aprendizado, outros o ampliam para atividades extracurriculares, vivências profissionais e condições pedagógicas. Assim, o engajamento aparece como elemento central para a formação integral do discente, impactando diretamente sua motivação, seu desenvolvimento acadêmico e sua preparação para o mercado de trabalho.

4.1.3 ANÁLISE SOBRE OS FATORES QUE FAVORECEM E DIFICULTAM O ENGAJAMENTO ACADÊMICO

A análise dos depoimentos evidencia que os fatores que influenciam o engajamento acadêmico podem ser agrupados em dois grandes eixos: elementos que incentivam a participação e aspectos que a dificultam. Os discursos demonstram que o envolvimento dos estudantes não depende apenas da motivação intrínseca, mas também da qualidade da mediação pedagógica, da aplicabilidade dos conteúdos e das condições institucionais que estruturam a experiência acadêmica.

1 Fatores que favorecem o engajamento

De modo recorrente, os participantes destacaram que a metodologia docente constitui um elemento determinante para o estímulo à participação em sala de aula. Os relatos de E1, E2, E4, E5, E6, E7, E10, E11, E12 e E14 revelam que professores que adotam práticas dinâmicas, interativas e vinculadas à realidade do mercado de trabalho despertam maior interesse e engajamento. Aulas com debates, estudos de caso, atividades em grupo, metodologias ativas e recursos digitais são apontadas como estratégias eficazes para manter o estudante motivado.

Outro aspecto amplamente valorizado é a aplicabilidade prática dos conteúdos, ressaltada por E1, E5, E6, E7, E13 e E14. Quando o conhecimento teórico é conectado à vivência profissional, os alunos percebem maior relevância na disciplina e atribuem sentido ao aprendizado. Além disso, a troca de experiências entre colegas e professores é vista como fator enriquecedor, pois amplia a visão crítica e possibilita a construção coletiva do conhecimento (E1, E6, E12).

Também aparecem como fatores motivacionais: a perspectiva de empregabilidade (E1, E8, E13), o entusiasmo e a postura acessível do professor (E7, E8, E14), a clareza nas explicações (E4, E11, E12) e a relação entre disciplina e objetivos pessoais (E2, E9). Esses elementos revelam que o engajamento é favorecido quando existe coerência entre conteúdo, forma de ensino e expectativas acadêmico-profissionais dos discentes.

2 Fatores que dificultam o engajamento

Em contrapartida, os relatos também evidenciam obstáculos que comprometem a participação dos estudantes. O primeiro deles diz respeito às aulas excessivamente expositivas,

monótonas e centradas na leitura de slides, apontadas por E3, E4, E5, E6, E7, E10, E11, E12 e E14. Essa forma de condução, pouco interativa, é percebida como desestimulante, uma vez que reduz a oportunidade de diálogo e participação.

Outro ponto crítico refere-se à postura do professor, que, quando marcada pela repreensão, rigidez ou falta de abertura ao diálogo, gera insegurança e inibe a interação dos estudantes (E1, E2, E8, E9, E10). Essa dimensão demonstra que a relação pedagógica exerce influência direta no nível de engajamento em sala de aula.

Também foram identificadas dificuldades de natureza institucional, como a falta de clareza e de acessibilidade nos processos de extensão, monitoria e pesquisa, apontada por E3 como um dos maiores entraves à participação mais ativa. Além disso, a desorganização do cronograma e a sobrecarga de atividades são percebidas como elementos que reduzem o envolvimento (E12).

De forma geral, os depoimentos revelam que o engajamento acadêmico é fortalecido quando os estudantes encontram um ambiente de aprendizagem dinâmico, interativo, prático e acolhedor, em que o professor atua como mediador do conhecimento e facilitador de experiências significativas. Por outro lado, o engajamento é prejudicado quando prevalecem metodologias tradicionais, falta de diálogo, posturas docentes pouco receptivas e barreiras institucionais.

4.1.4 ANÁLISE SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO E SEU IMPACTO NO ENGAJAMENTO ACADÊMICO

A quarta etapa da pesquisa teve como objetivo identificar quais metodologias de ensino são consideradas mais significativas pelos estudantes do curso de Administração e de que forma elas contribuíram para o desenvolvimento acadêmico e para o fortalecimento do engajamento em sala de aula. Além disso, buscou-se compreender as percepções acerca de práticas pedagógicas mais tradicionais, especialmente as aulas expositivas, caracterizadas pela baixa interação e pela limitação do espaço para diálogo.

A análise dos depoimentos evidencia que os participantes valorizam majoritariamente metodologias ativas, por favorecerem a participação, a aplicabilidade do conhecimento e a aproximação da realidade profissional. Por outro lado, há um consenso de que aulas predominantemente expositivas, quando utilizadas de forma isolada, tendem a reduzir a motivação e a atenção dos estudantes, gerando um aprendizado mais superficial.

1 Valorização das metodologias ativas e práticas

Os entrevistados (E1, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E10, E12 e E14) destacou o papel central das metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos (PBL), estudos de caso, debates, resolução de problemas em grupo, gamificação e seminários colaborativos.

Essas práticas foram reconhecidas por promoverem autonomia, protagonismo estudantil, desenvolvimento de habilidades críticas e capacidade de argumentação, além de estimular a motivação por meio da troca de ideias e do trabalho em equipe.

As falas revelam que o engajamento aumenta quando os estudantes assumem papel ativo na construção do conhecimento, seja ao propor soluções para problemas reais, seja ao vivenciar experiências que simulam o cotidiano profissional.

Nesse sentido, os depoimentos dos entrevistados destacaram a aprendizagem baseada em Projetos (ABP), que conforme Bender, (2015) é uma abordagem que consiste na execução de projetos, visando solucionar questões que envolvem múltiplas disciplinas. O aprendizado orientado por problemas é uma abordagem educacional que envolve os alunos na resolução de questões do mundo real, organizadas pelo educador, visando incentivar o estudante a buscar maneiras de utilizar seu conhecimento para resolver essas questões.

Outro ponto foram os estudos de casos, de acordo com Silva e Bandeira-de-Mello (2021), o uso de Casos para Ensino é um processo de aprendizagem em ação. Nele, os estudantes usam conhecimentos prévios de suas experiências profissionais e interações com colegas para resolver um caso, mobilizando habilidades no ambiente de sala de aula.

2 Integração entre teoria e prática

Outro eixo recorrente nos discursos refere-se à valorização de metodologias que conectam o conteúdo teórico ao contexto real. Os depoimentos de E1, E2, E6, E9, E11 e E13 apontam que práticas como visitas técnicas, aulas de campo, estágios supervisionados e simulações são essenciais para dar sentido ao aprendizado.

Para esses estudantes, a teoria é reconhecida como base indispensável, mas adquire valor efetivo quando aplicada em situações concretas que exigem tomada de decisão, análise crítica e resolução de problemas. Essa percepção reforça a importância de metodologias que articulem conhecimento acadêmico e experiência prática, preparando os discentes para os desafios do mercado de trabalho.

3 Experiências de colaboração e protagonismo

Os relatos de E6, E7, E8 e E12 reforçam que o engajamento é fortalecido em atividades que exigem colaboração entre pares e reconhecem a contribuição individual de cada participante. Trabalhos em grupo, apresentações, debates e seminários são percebidos como momentos em que o estudante deixa de ser apenas espectador e passa a atuar como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Essa dimensão evidencia que o engajamento acadêmico não se restringe ao interesse pelo conteúdo, mas também envolve a percepção de pertencimento, reconhecimento e valorização dentro do espaço pedagógico.

4 Críticas às metodologias tradicionais

De forma quase unânime, os estudantes apontaram limitações das aulas expositivas tradicionais (E3, E4, E5, E7, E8, E9, E10, E11 e E14). Tais práticas foram descritas como monótonas, pouco interativas e incapazes de manter a atenção dos discentes ao longo do tempo.

Alguns participantes (como E10 e E13) relativizaram essa crítica ao reconhecer que a exposição teórica pode ter valor, sobretudo quando combinada a outros métodos, funcionando como base estruturante para o aprendizado. Contudo, quando utilizada de forma isolada, essa abordagem foi associada a desinteresse, superficialidade e aprendizado centrado na memorização, em detrimento da compreensão crítica.

Nessa direção a análise dos discursos evidencia que os estudantes do curso de Administração atribuem maior relevância às metodologias ativas e práticas, que estimulam a participação, a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e profissionais. Ao mesmo tempo, reconhecem que o uso exclusivo de metodologias tradicionais representa um obstáculo ao engajamento, sendo necessário combiná-las a estratégias dinâmicas e colaborativas que promovam interação e motivação.

4.1.5 ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES QUANTO ÀS METODOLOGIAS ATIVAS E SUA CONTRIBUIÇÃO AO APRENDIZADO

A quinta etapa da pesquisa buscou compreender como os estudantes avaliam as diferenças em seu aprendizado diante da utilização de metodologias ativas pelos docentes, bem como de que forma essas estratégias contribuíram para seu crescimento pessoal e profissional. Além disso, investigou-se a percepção dos discentes sobre a diversidade metodológica oferecida pelo curso e quais práticas deveriam ser mais exploradas no processo de ensino-aprendizagem.

De maneira geral, os relatos revelam que as metodologias ativas foram consideradas determinantes para a ampliação do engajamento acadêmico, o desenvolvimento de competências essenciais ao mercado de trabalho e a construção de maior autonomia intelectual. Contudo, os participantes também evidenciam desafios relacionados à consistência da aplicação das metodologias e à necessidade de maior uniformidade e equilíbrio entre métodos inovadores e tradicionais.

1 Impactos no aprendizado e no crescimento profissional

Os depoimentos de E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E9, E11 e E14 demonstram que as metodologias ativas promovem maior confiança na aprendizagem, melhor retenção de conteúdo e capacidade de aplicar o conhecimento em contextos práticos. Essa contribuição é percebida tanto no desempenho acadêmico quanto na formação profissional, especialmente no desenvolvimento de competências como comunicação, oratória, liderança, resolução de problemas, negociação, trabalho em equipe, autonomia e pensamento crítico.

Além disso, os estudantes destacam que tais metodologias favorecem a construção de um ambiente colaborativo e acolhedor, no qual a participação é estimulada e os erros são tratados como parte do processo de aprendizagem. Essa dimensão amplia a segurança dos discentes e fortalece a confiança em suas próprias habilidades.

2 Avaliação da diversidade metodológica

Embora reconheçam avanços significativos na incorporação de práticas ativas, diversos entrevistados (E3, E4, E6, E7, E9, E10, E11 e E14) apontam que ainda há disparidades entre os professores quanto à adoção de estratégias inovadoras. Enquanto alguns docentes buscam explorar metodologias diferenciadas, outros permanecem vinculados a práticas tradicionais, baseadas em aulas expositivas e no uso de slides, o que gera descontinuidade e heterogeneidade na experiência de aprendizado.

Esse aspecto foi especialmente ressaltado por estudantes que perceberam a necessidade de maior dinamismo nas aulas, de modo a alinhar o curso às demandas contemporâneas e às exigências do mercado de trabalho.

3 Sugestões para ampliação metodológica

Entre as metodologias que os participantes sugerem como mais relevantes e que deveriam ser intensificadas no curso, destacam-se:

- ✓ aprendizagem baseada em projetos (ABP), aplicada a situações reais e em parceria com empresas (E1, E6, E14);
- ✓ estudos de caso que possibilitem simular problemas concretos e propor soluções (E3, E7, E10, E12);
- ✓ gamificação, por meio de jogos interativos que dinamizem as aulas (E4, E7);
- ✓ simulações de negócios, voltadas para a gestão prática de ambientes organizacionais (E6);
- ✓ visitas técnicas e aulas de campo, que aproximam o conteúdo teórico da realidade profissional (E3, E9, E10, E13);
- ✓ palestras e projetos de extensão, que ampliam a integração entre universidade e mercado (E11, E13).

Essas sugestões refletem a percepção dos estudantes de que o aprendizado se torna mais significativo quando conectado à prática, quando permite vivências colaborativas e quando desafia o aluno a assumir um papel ativo na construção do conhecimento.

No entanto, os relatos também apontam para a necessidade de maior uniformidade e consistência na aplicação das metodologias por parte do corpo docente, evitando que a experiência de ensino-aprendizagem oscile entre práticas inovadoras e métodos excessivamente tradicionais. Conclui-se, portanto, que a diversificação metodológica, quando aplicada de forma planejada, contextualizada e equilibrada, representa um caminho promissor para intensificar o engajamento estudantil e consolidar uma formação acadêmica mais crítica, participativa e conectada às demandas da sociedade contemporânea.

4.1.6 ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NO APRENDIZADO E NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

A sexta etapa da pesquisa abordou sobre as metodologias de ensino, com ênfase nas ativas, influenciam o aprendizado dos discentes do curso de Administração. Além disso, buscou-se compreender a percepção dos estudantes quanto à diversidade de métodos

empregados e identificar aquelas práticas consideradas mais eficazes e desejáveis para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.

Os relatos evidenciam que as metodologias ativas foram avaliadas de forma bastante positiva, sobretudo por sua capacidade de favorecer o aprendizado significativo, estimular a participação, desenvolver competências transversais e ampliar a confiança dos estudantes na aplicação prática do conhecimento. Ao mesmo tempo, emergem críticas relacionadas à inconsistência na aplicação das estratégias e à predominância da aula expositiva, revelando a necessidade de maior equilíbrio metodológico por parte do corpo docente.

1 Metodologias ativas e fortalecimento da autoconfiança

Os depoimentos de E1 e E2 demonstram que as metodologias ativas contribuem diretamente para a construção da confiança acadêmica e profissional dos discentes. No caso de E1, a possibilidade de visualizar concretamente o próprio aprendizado fortalece a segurança na aplicação prática dos conteúdos, embora o estudante ressalte que o êxito dessas práticas depende da participação efetiva da turma. Já E2 enfatiza que o ambiente de acolhimento criado pelos professores favorece o desenvolvimento da oratória e a superação do medo de se expor em público, competências fundamentais tanto no âmbito acadêmico quanto no mercado de trabalho.

2 Aprendizagem significativa e desenvolvimento de competências

Diversos estudantes (E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13 e E14) ressaltam que as metodologias ativas promovem aprendizagem mais profunda, duradoura e significativa, superando a lógica da memorização e incentivando a compreensão crítica dos conteúdos. Entre as competências mais mencionadas destacam-se:

- ✓ comunicação e oratória (E2, E4, E5, E7, E11, E14);
- ✓ trabalho em equipe (E4, E5, E6, E7, E8, E14);
- ✓ liderança e negociação (E5, E6);
- ✓ resolução de problemas e pensamento crítico (E3, E4, E5, E6, E7, E10, E12, E13, E14);
- ✓ autonomia e proatividade (E6, E11, E13, E14).

Observa-se, portanto, que tais práticas extrapolam o campo cognitivo, promovendo desenvolvimento integral ao preparar o discente para os desafios profissionais e sociais.

3 Limitações e desafios na aplicação das metodologias

Apesar do reconhecimento dos benefícios, alguns relatos (E1 e E3) apontam dificuldades e fragilidades na implementação das metodologias ativas. O depoimento de E1 alerta para o risco de falta de engajamento discente comprometer a eficácia das práticas, especialmente em estratégias como a sala de aula invertida.

Já E3 ressalta a persistência da aula expositiva como método predominante, sugerindo maior diversificação e frequência no uso de práticas participativas, como debates, estudos de caso e projetos em grupo.

Essas percepções indicam que, para que as metodologias ativas atinjam seu pleno potencial, é necessário adaptação ao perfil da turma, estímulo contínuo à participação discente e capacitação docente para a condução dessas estratégias de maneira mais sistemática.

Os resultados da sexta etapa confirmam que as metodologias ativas representam um diferencial pedagógico capaz de transformar a experiência acadêmica, tornando-a mais dinâmica, significativa e alinhada às exigências do mercado de trabalho. Além de ampliar a autoconfiança, essas práticas favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas, comunicativas e socioemocionais indispensáveis à formação de profissionais críticos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos.

Todavia, permanece o desafio institucional de garantir maior uniformidade e sistematicidade na adoção dessas práticas, superando a predominância de métodos tradicionais e consolidando uma cultura de inovação pedagógica. Nesse sentido, é fundamental que a utilização das metodologias ativas deixe de ser exceção e passe a constituir elemento estruturante do processo de ensino-aprendizagem, promovendo, assim, uma formação acadêmica mais sólida, integrada e transformadora.

4.1.7 ANÁLISE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES EM DISCIPLINAS COM METODOLOGIAS ATIVAS E SEUS IMPACTOS NO APRENDIZADO

A sétima etapa da pesquisa teve como finalidade examinar a participação dos estudantes em disciplinas que adotam metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, gamificação, debates, estudos de caso e simulações, e compreender a percepção dos discentes quanto aos efeitos dessas práticas no desempenho acadêmico. Além disso, buscou-se identificar experiências positivas e negativas decorrentes da aplicação dessas estratégias, bem como avaliar se despertaram maior interesse pelo aprendizado dos conteúdos.

Os relatos revelam que a adoção de metodologias ativas é percebida de forma altamente positiva pelos estudantes, pois favorece a compreensão prática do conteúdo, melhora o desempenho nas avaliações, amplia o interesse e fortalece a motivação pelo aprendizado. Entretanto, também emergem desafios relacionados à sobrecarga em trabalhos colaborativos, ao engajamento desigual dos colegas e ao tempo reduzido para execução das atividades, aspectos que exigem atenção dos docentes no planejamento pedagógico.

1 Engajamento, protagonismo e autonomia no aprendizado

Os depoimentos de E1, E2, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E13 e E14 evidenciam que metodologias ativas proporcionam aprendizado mais profundo e duradouro ao possibilitar a apropriação prática do conhecimento. Atividades como projetos, debates, jogos e estudos de caso incentivam o protagonismo discente e tornam o processo de aprendizagem mais significativo, dinâmico e envolvente.

Destaca-se que muitos estudantes relatam sentir-se mais confiantes e preparados para avaliações, uma vez que estas passam a refletir a prática vivenciada em sala, reduzindo o fator surpresa e aproximando-se do processo real de construção do conhecimento. Além disso, experiências como a criação de empresas fictícias ou projetos de consultoria para empresas reais (E6, E7 e E14) demonstram o potencial de tais metodologias em aproximar teoria e prática.

2 Benefícios no desenvolvimento de competências

As narrativas apontam que as metodologias ativas contribuem para o fortalecimento de competências técnicas e socioemocionais essenciais. Entre elas, destacam-se:

- ✓ comunicação e oratória (E2, E4, E5, E10, E11);
- ✓ trabalho em equipe e colaboração (E5, E6, E7, E8, E9, E14);
- ✓ resolução de problemas e pensamento crítico (E1, E6, E10, E11, E13);
- ✓ organização, autonomia e proatividade (E1, E2, E7, E8, E9).

3 Limitações e desafios percebidos

Apesar do reconhecimento dos benefícios, os estudantes também destacam limitações e dificuldades. O relato de E1 evidencia que a eficácia de metodologias como a gamificação

depende diretamente do engajamento discente, sendo prejudicada quando os alunos não se preparam previamente, como no caso da sala de aula invertida.

Para os entrevistados, E2, E5, E6, E7, E8, E9 e E10 apontam que a sobrecarga em trabalhos em grupo e a falta de comprometimento de alguns colegas podem comprometer a experiência, gerando frustração e desgaste. Além disso, situações como prazos curtos para execução de tarefas complexas (E1) e o uso excessivo ou pouco estruturado das metodologias (E2) foram relatadas como obstáculos, reforçando a necessidade de equilíbrio entre práticas tradicionais e inovadoras.

4 Despertar do interesse e motivação pelo aprendizado

Os depoimentos de quase todos os entrevistados (E1 a E14, com exceções pontuais) convergem no sentido de que as metodologias ativas despertam maior interesse e motivação pelo aprendizado, ao tornar o conteúdo mais prático, útil e aplicável à realidade. O conhecimento deixa de ser visto como mera obrigação escolar e passa a ser percebido como conquista e experiência transformadora, aumentando o engajamento com a disciplina e incentivando a busca autônoma por mais conhecimento.

Diante disso, a análise da sétima etapa confirma que a participação em disciplinas que utilizam metodologias ativas é majoritariamente positiva para os estudantes, tanto no aspecto acadêmico quanto no desenvolvimento de competências profissionais. Essas metodologias tornam o aprendizado mais significativo, interativo e motivador, contribuindo para um melhor desempenho nas avaliações e preparando os discentes para os desafios do mercado.

Entretanto, para que esses benefícios sejam plenamente alcançados, torna-se imprescindível que os docentes adotem planejamento cuidadoso, gestão equilibrada da carga de trabalho e estratégias para estimular o engajamento coletivo. A combinação de metodologias ativas com práticas tradicionais, aplicada de forma estratégica, mostra-se como caminho promissor para consolidar uma experiência pedagógica mais completa, eficaz e transformadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos a partir das entrevistas com 14 participantes confirmam a premissa de que as abordagens pedagógicas analisadas desempenham papel crucial na intensificação do envolvimento discente no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa evidenciou que a compreensão dos estudantes acerca do engajamento transcende a simples execução de tarefas obrigatórias, abrangendo a participação proativa e a busca por atividades complementares, como a inserção em grupos de pesquisa e programas de monitoria.

Além disso, os depoimentos revelaram que a curiosidade e o interesse pela aplicação prática do conhecimento configuram-se como fatores decisivos para impulsionar o envolvimento acadêmico. Nesse sentido, as metodologias ativas foram percebidas como catalisadoras de uma transformação no processo de aprendizagem, promovendo a transição de um modelo passivo para uma experiência dinâmica, participativa e colaborativa. Tais abordagens incentivam a busca por informações adicionais e favorecem a conexão entre teoria e prática profissional, contribuindo para uma formação mais sólida e significativa.

Entretanto, a investigação também demonstrou que o engajamento acadêmico é um fenômeno multifacetado, condicionado por fatores internos e externos. Entre os elementos que estimulam a participação discente, destacam-se a didática do professor e a afinidade com o conteúdo. Em contrapartida, práticas como aulas excessivamente expositivas, a falta de transparência em relação às oportunidades acadêmicas e a ausência de um ambiente acolhedor foram apontadas como barreiras relevantes ao engajamento.

Observou-se, ainda, que a maturidade e a experiência profissional prévia dos estudantes constituem variáveis determinantes para a valorização de metodologias de ensino mais aplicáveis à realidade profissional.

Em síntese, os achados deste estudo indicam que a adoção de metodologias ativas e o fortalecimento do engajamento acadêmico exigem a construção de um ecossistema educacional que não apenas promova a inclusão e a transparência, mas que também reconheça e se adapte à diversidade de perfis, experiências e necessidades dos discentes.

Por fim, considerando as conclusões e as limitações desta pesquisa, recomenda-se que futuros estudos avancem em duas direções principais: (I) a realização de investigações em maior escala, envolvendo um número ampliado de participantes, a fim de obter uma compreensão mais abrangente das percepções dos estudantes; e (II) a validação das críticas apresentadas em relação às metodologias de ensino, de modo a subsidiar o aprimoramento da prática docente na instituição analisada.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015). Brasília: Presidência da República, 2015.

COATES, H. **Engaging students for success**. Australasian student engagement report. Melbourne: ACER, 2009. Disponível em: https://works.bepress.com/hamish_coates/58/. Acesso em: 10 setembro 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. - 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GROCCIA, J. E; BUSKIST, W. **Student Engagement: A Multidimensional Perspective**. Number154•Summer2018 Wiley.

KUH, G. Assessing what really matters to student learning inside the national survey of student engagement. **Change: The Magazine of Higher Learning**, USA, v. 33, n. 3, p. 10-17, 2001.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

OLIVIERI, M. de F. ABUD OLIVEIRA, M., BALLADEN, C. R. **Didática e Práticas do Ensino Superior**. São Paulo: Editora: Globus. São Paulo.2013.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica**: completo e essencial para a vida universitária. Avercamp, 2006.

SILVA, A. B.; DINIZ, G. A.; DIAS CARRAZZONI, M. O processo de reflexão no contexto da ação: a percepção de executivos e empreendedores. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 9, n. 3, 2016.

SILVA, A. B.; BANDEIRA. d. M., R. (2021). **Aprendendo em Ação**: Utilização de casos para inovação no ensino e na aprendizagem. Editora UFPB.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

PERFIL DO(A) ESTUDANTE

SEXO:

IDADE:

PERÍODO:

TURNO:

PERCEPÇÃO SOBRE ENGAJAMENTO ACADÊMICO

1. Como o uso de metodologias ativas colabora no seu engajamento?
2. O que significa “engajamento acadêmico”?
3. Você se considera um estudante engajado(a)? Pode explicar o porquê?
4. Quais fatores mais motivam você a participar das aulas e das atividades acadêmicas?
5. O que contribui para o seu engajamento em sala de aula?
6. O que dificulta o seu engajamento em sala de aula?

EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIAS DE ENSINO

7. Quais metodologias de ensino foram mais significativas e colaboraram para seu aprendizado ao longo do curso? (Por exemplo: aula expositiva, estudo de caso, projetos, debates.)
8. Alguma dessas metodologias fez você se envolver mais nas aulas? Qual foi e por quê?
9. Como você se sente em aulas mais tradicionais, como as expositivas, com pouco diálogo?
10. Você percebe alguma diferença no seu aprendizado quando os professores usam metodologias ativas?
11. As metodologias adotadas nas aulas ajudaram no seu crescimento pessoal ou profissional? De que maneira?
12. Na sua opinião, o curso oferece uma variedade adequada de métodos de ensino?
13. Quais metodologias você gostaria que fossem mais usadas pelos professores?

EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIAS ATIVAS

14. Você já participou de alguma disciplina com metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, gamificação, debates, etc.)?
15. Você percebeu que as metodologias ativas têm relação com o seu desempenho nas avaliações?
16. Como você avalia sua experiência com essas metodologias ativas? Positiva e negativa?
17. O uso de metodologias ativas despertou mais interesse em aprender o conteúdo?